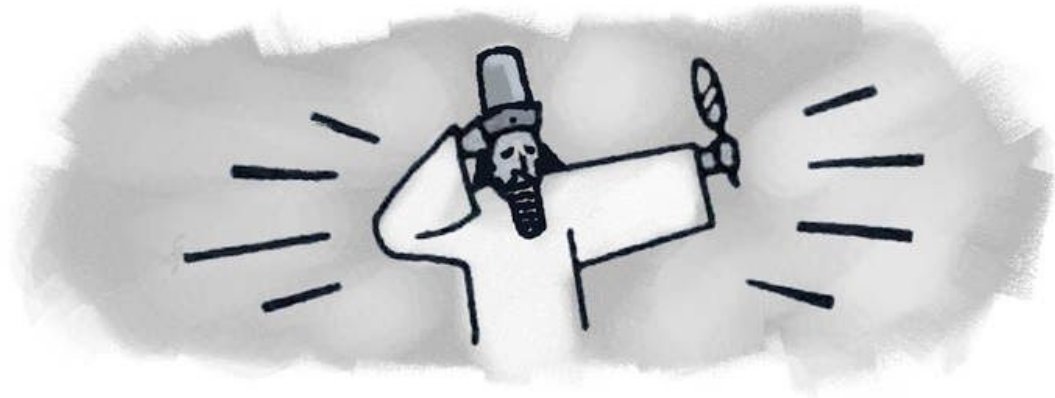


Brincando com Deus



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: Isaías 13, [É um. 13: 2-22](#), Isaías 14, Isaías 24-27.

Texto para Memorizar: “Eis que este é o nosso Deus; esperamos por ele e ele nos salvará. Este é o SENHOR; esperamos por Ele; nos alegraremos e nos regozijaremos em sua salvação” ([Isaías 25: 9, NKJV](#)).

Depois que um ministro pregou um sermão investigativo sobre o orgulho, uma mulher que tinha ouvido o sermão esperou por ele e disse-lhe que estava com a mente muito angustiada e que gostaria de confessar um grande pecado. O ministro perguntou a ela qual era o pecado.

“Ela respondeu: 'O pecado do orgulho, pois sentei-me por uma hora diante do meu espelho alguns dias atrás admirando minha beleza.'"

'Oh', respondeu o ministro, 'isso não foi um pecado de orgulho - foi um pecado de imaginação!'
"- CE McCartney, compilado por Paul Lee Tan, Encyclopedia of 7700 Illustrações: Signs of the Times, p. 1100.

Desde que o pecado nasceu no coração de um anjo poderoso, o orgulho não tem respeitado os limites da realidade (nos anjos ou nas pessoas). Em nenhum lugar esse problema é pior do que naqueles que nutrem orgulho espiritual, uma característica bastante lamentável em seres tão corrompidos que sua salvação só pode ser encontrada nas obras de outrem em seu favor.

Esta semana, entre outras coisas, vamos dar uma olhada na origem do orgulho e da exaltação própria.

Estude a lição desta semana para se preparar para o sábado, 6 de Fevereiro.

Domingo 31 de Janeiro

Perdição nas Nações (Isaías 13)

[Isaías 13: 1](#) tem um título que nomeia Isaías como o autor (*compare [Ê um. 1: 1](#), [Ê um. 2: 1](#)*); parece, também, iniciar uma nova seção de seu livro. Os capítulos 13-23 contêm oráculos de julgamento contra várias nações. Vamos dar uma olhada.

Por que as profecias contra as nações começam com a Babilônia?

[Isaías 10: 5-34](#) já havia anunciado o julgamento contra a Assíria, que representava o maior perigo nos dias de Isaías. Enquanto [Isaías 14: 24-27](#) brevemente reitera o plano do Senhor de quebrar a Assíria, os capítulos 13-23 tratam principalmente de outras ameaças, sendo Babilônia a mais importante.

Dotada de um legado cultural, religioso e político rico e antigo, Babilônia mais tarde emergiu como a superpotência que conquistou e exilou Judá. Mas, do ponto de vista humano da época de Isaías, não teria ficado claro que Babilônia ameaçaria o povo de Deus. Durante grande parte do ministério de Isaías, a Assíria dominou a Babilônia. A partir de 728 aC, quando Tiglate-Pileser III tomou a Babilônia e foi proclamado rei da Babilônia sob o nome do trono Pulu (ou Pul; ver [2 Reis 15:19](#), [1 Cron. 5:26](#)), os reis assírios retomaram a Babilônia várias vezes (710 AC, 702 AC, 689 AC e 648 AC). Babilônia, no entanto, eventualmente se tornaria a grande superpotência na região, o poder que destruiria o reino da Judéia.

Leia Isaías 13. Observe como a linguagem é forte. Por que um Deus amoroso faz essas coisas ou permite que elas aconteçam? Certamente algumas pessoas inocentes também sofrerão, não é ([Isaías 13:16](#))? Como entendemos essa ação de Deus? O que esses textos, e todos os textos da Bíblia que falam sobre a ira e a ira de Deus contra o pecado e o mal, devem nos dizer sobre a natureza flagrante do pecado e do mal? O mero fato de que um Deus de amor responderia dessa forma não é evidência suficiente para nos mostrar o quão ruim é o pecado? Temos que lembrar que este é Jesus falando essas advertências por meio de Isaías, o mesmo Jesus que perdoou, curou, implorou e admoestou os pecadores a se arrependerem. Em sua mente, como você chegou a entender esse aspecto do caráter de Deus amoroso? Faça a si mesmo esta pergunta também: Não poderia esta ira realmente originar-se de Seu amor? Se sim, como? Ou, olhe de outra perspectiva, a da Cruz, onde o próprio Jesus, levando os pecados do mundo, sofreu pior do que qualquer outra pessoa, até mesmo aqueles “inocentes” que sofreram por causa dos pecados da nação. Como o sofrimento de Cristo na cruz ajuda a responder a essas perguntas difíceis?

Segunda-feira 1 de Fevereiro

A última grande cidade da Babilônia (*Isa. 13: 2-22*)

Em 626 aC, o caldeu Nabopolassar restaurou a glória babilônica tornando-se rei na Babilônia, dando início à dinastia neobabilônica e participando (com a mídia) na derrota da Assíria. Seu filho, Nabucodonosor II, foi o rei que conquistou e exilou Judá.

Como a cidade de Babilônia finalmente acabou? Veja Daniel 5.

Em 539 AC, quando Ciro, o Persa, capturou Babilônia para o Império Medo-Persa (*veja Daniel 5*), a cidade perdeu sua independência para sempre. Em 482 aC, Xerxes I suprimiu brutalmente uma revolta da Babilônia contra o domínio persa. Ele removeu a estátua de Marduk, o deus principal, e aparentemente danificou algumas fortificações e templos.

Alexandre, o Grande, tirou a Babilônia dos persas em 331 aC sem luta. Apesar de seu breve sonho de fazer da Babilônia sua capital oriental, a cidade declinou ao longo de vários séculos. Por volta de 198 DC, o romano Septimus Severus encontrou a Babilônia completamente deserta. Assim, a grande cidade acabou com o abandono. Hoje, alguns aldeões iraquianos vivem em partes do antigo local, mas não reconstruíram a cidade como tal.

A condenação da Babilônia, descrita em Isaías 13, liberta os descendentes de Jacó, que foram oprimidos pela Babilônia ([Isaías 14: 4-6](#)). O evento que realizou isso foi a conquista da Babilônia por Ciro em 539 aC. Embora ele não tenha destruído a cidade, este foi o início do fim para Babilônia, e isso nunca mais ameaçou o povo de Deus.

Isaías 13 dramatiza a queda da Babilônia como um julgamento divino. Os guerreiros que tomam a cidade são agentes de Deus ([Isa 13: 2-5](#)). O tempo de julgamento é chamado de "dia do SENHOR" ([Isa. 13: 6, 9](#)), e a ira de Deus é tão poderosa que afeta as estrelas, o sol, a lua, os céus e a terra ([Isaías 13:10, 13](#)).

Compare Juízes 5, onde a canção de Débora e Baraque descreve o Senhor saindo com estremecimento da terra e com chuva dos céus ([Juízes 5: 4](#)). [Juízes 5:20, 21](#) retratam os elementos da natureza, incluindo estrelas, lutando contra o opressor estrangeiro.

Imagine que alguém que vive na Babilônia no auge de sua glória possa ler estas palavras de Isaías 13, especialmente [Isaías 13: 19-22](#). Como eles pareceriam tolos e impossíveis! Que outras profecias, ainda não cumpridas, parecem tolas e impossíveis para nós agora? Por que seríamos tolos, entretanto, em descartá-los como impossíveis?

Terça 2 de Fevereiro

Queda do “Rei” da Montanha (Isaías 14)

Em resposta à queda de Babilônia (Isaías 13), que libertou o povo de Deus ([Isaías 14: 1-3](#)), [Isaías 14: 4-23](#) profere uma provocação figurativa (*ver também [Microfone. 2: 4](#), [Hab. 2: 6](#)*) contra o rei da Babilônia. É poético, não pretende ser literal, obviamente, pois retrata reis mortos cumprimentando seu novo colega no reino da morte ([Is 14: 9, 10](#)), onde vermes e vermes são sua cama ([Isa. 14:11](#)). Esta é simplesmente a maneira dramática do Senhor de dizer ao soberbo rei que ele será rebaixado, como outros monarcas orgulhosos antes dele - não é um comentário sobre o estado dos mortos!

Como pôde [Isaías 14: 12-14 se](#) aplica a um rei da Babilônia?

Os reis da Babilônia não sofriam de falta de auto-estima (Daniel 4, 5). Mas aspirar a “ser como o Altíssimo” ([Isaías 14:14](#)) estaria além até mesmo do ego mais inflado. Embora os reis reivindicassem fortes ligações com os deuses, eles eram subservientes a eles. Isso foi dramaticamente demonstrado a cada ano no quinto dia do Festival de Ano Novo da Babilônia, no qual o rei era obrigado a remover sua insígnia real antes de se aproximar da estátua de Marduk para que seu reinado pudesse ser reafirmado. A ideia de substituir até mesmo um deus menor teria sido considerada louca e suicida.

Como em Isaías 14, Ezequiel 28 identifica a arrogância ousada do céu com o governante de uma cidade. Aqui também, a descrição vai além da de um monarca terreno, e a mira de Deus entra em foco mais nítido: O potentado orgulhoso estava no Jardim do Éden, um querubim ungido, cobridor ou guardião no monte sagrado de Deus, perfeito desde o dia em que foi criado até que o pecado foi achado nele, expulso por Deus, e que eventualmente será destruído com fogo ([Ez 28: 12-18](#)). Aplicados a qualquer ser humano, os termos específicos dessa retórica são tão figurativos que não têm sentido. Mas [Apocalipse 12: 7-9](#) fala de um ser poderoso que foi expulso do céu com seus anjos: "Satanás, o enganador de todo o mundo" ([Apocalipse 12: 9](#), *NVI*), que enganou Eva no Éden (*Gênesis 3*).

Satanás tem uma imaginação orgulhosa: “... você disse: 'Eu sou um deus; Estou sentado na cadeira dos deuses, no coração dos mares, 'mas tu és apenas um mortal e nenhum deus ” ([Ezequiel 28: 2](#), *NRSV*). Sua morte provará que ele não é deus. Ao contrário de Cristo, Satanás perecerá no coração de um mar de fogo ([Ap 20:10](#)), para nunca mais assombrar o universo.

Comparar [Isaías 14:13, 14](#) com [Mateus 11:29](#), [João 13: 5e](#) [Filipenses 2: 5-8](#). O que esse contraste nos diz sobre o caráter de Deus em oposição ao caráter de Satanás? O que esse contraste nos diz sobre como o Senhor vê o orgulho, a arrogância e o desejo de autossupremacia?

Quarta feira 3 de Fevereiro

Heaven's Gate (Isaías 13, 14)

Em Isaías 14, uma provocação contra Satanás, a caída “Estrela do Dia (em KJV, 'Lúcifer'), filho da Aurora” ([Isaías 14:12](#), NRSV) é misturada em um provocação contra o rei da Babilônia. Por quê? Comparar [Apocalipse 12: 1-9](#), onde um dragão identificado como Satanás ([Ap 12: 9](#)) tenta destruir uma criança assim que ela nasce. Dentro [Apocalipse 12: 5](#) a criança é claramente Cristo. Mas foi o rei Herodes quem tentou matar Jesus quando era criança (Mateus 2). O dragão é tanto Satanás quanto o poder romano representado por Herodes, porque Satanás opera por meio de agentes humanos. Da mesma forma, Satanás era o poder por trás do rei da Babilônia e do príncipe de Tiro.

Por que “Babilônia” mais tarde se refere a Roma ([1 Pedro 5:13](#)) e a um poder maligno no livro de Apocalipse ([Apocalipse 14: 8](#); [16:19](#); [Rev. 17: 5](#); [Rev. 18: 2](#), [10](#), [21](#))?

Como a Babilônia literal, Roma e a “Babilônia” do Apocalipse são poderes orgulhosos e implacáveis que oprimem o povo de Deus. Veja especialmente [Apocalipse 17: 6](#), pois está “embriagado com o sangue dos santos” (NRSV). Eles se rebelam contra Deus, uma ideia implícita no próprio nome “Babilônia”. Na língua babilônica, o nome é *bab ili*, que significa: “a porta do (s) deus (es)”, referindo-se ao local de acesso ao reino divino. Compare Gênesis 11, onde as pessoas construíram a torre de Babel (Babilônia) para que, por seu próprio poder, pudessem chegar ao nível divino de imunidade de qualquer prestação de contas a Deus.

Quando Jacó acordou de um sonho em que viu uma escada conectando o céu e a terra, ele exclamou: “Esta não é outra senão a casa de Deus e esta é a porta do céu” ([Gênesis 28:17](#), NRSV). Observe que a “casa de Deus” é “a porta do céu”; isto é, o caminho de acesso ao reino divino. Jacó chamou o lugar de “Betel”, que significa “casa de Deus”.

A “porta do céu” em Betel e a “porta do (s) deus (es)” na Babilônia eram caminhos opostos para alcançar o reino divino. A escada de Jacó se originou no céu, revelada do alto por Deus. Mas a Babilônia, com suas torres e templos em zigurate, foi construída por seres humanos do zero. Esses caminhos opostos representam caminhos contrastantes para a salvação: graça divinamente iniciada versus obras humanas. Toda religião verdadeira é baseada no modelo humilde de Betel: “Porque pela graça fostes salvos, por meio da fé” ([Ef 2: 8, 9](#), NRSV). Toda falsa “religião”, incluindo legalismo e humanismo “secular”, é baseada no orgulhoso modelo da Babilônia. Para o contraste entre as duas abordagens, veja a parábola de Jesus sobre o fariseu e o publicano ([Lucas 18: 9-14](#)).

Mesmo depois de passar alguns anos em um mosteiro Zen, o compositor canadense Leonard Cohen disse a um entrevistador: “Não estou salvo”. No contexto do estudo de hoje, qual você acha que era o problema dele? O que ele precisava saber sobre a salvação?

Quinta feira 4 de Fevereiro

Triunfo Final de Sião (Isaías 24-27)

Seguindo oráculos contra nações individuais em Isaías 13-23, Isaías 24-27 descreve em escala mundial a derrota culminante dos inimigos de Deus e a libertação de Seu povo.

Por que a descrição de Isaías da desolação da terra (Isaías 24) se parece com a descrição de João dos eventos relacionados com 1.000 anos que se seguem à segunda vinda de Cristo (Apocalipse 20)?

Como em Isaías 13-14, aspectos da Babilônia literal se aplicam aos poderes posteriores, e o “rei da Babilônia” representa a fusão de governantes humanos com o cérebro por trás deles, o próprio Satanás. Portanto, a mensagem de que Babilônia caiu ([Isaías 21: 9](#)) pode ser repetida posteriormente ([Apocalipse 14: 8](#), [Ap 18: 2](#)), e Satanás é finalmente destruído após a segunda vinda de Cristo ([Ap 20:10](#)). Enquanto a destruição da Babilônia literal foi um julgamento “dia do SENHOR” ([Isa. 13: 6, 9](#)), outro “grande e terrível dia do SENHOR” ([Joel 2:31](#), [Mal. 4: 5](#), compare [Zeph. 1: 7](#)) está a caminho.

Similarmente, em Isaías 24, a visão do profeta alcança condições com as quais ele está familiarizado, até o tempo em que “a lua se envergonhará e o sol se envergonhará; porque o Senhor dos exércitos reinará no monte Sião e em Jerusalém” ([Isaías 24:23](#), NRSV). Isaías sem dúvida pensou que a visão se aplicaria à Jerusalém que ele conhecia, mas o livro de Apocalipse explica que ela realmente se cumprirá na Nova Jerusalém ([Ap 21: 2](#)). “E a cidade não tem necessidade de sol ou lua para brilhar sobre ela, porque a glória de Deus é a sua luz, e a sua lâmpada é o Cordeiro” ([Ap 21:23](#), NRSV).

Deus realmente destrói os ímpios?

Olhe para a [Isaías 28:21](#), onde a obra de destruição de Deus é Seu estranho “feito” (NRSV). É estranho para Ele, porque Ele não quer fazer, mas é, no entanto, uma ação, ou um ato. É verdade que o pecado carrega as sementes da autodestruição ([Tiago 1:15](#)). Mas porque Deus tem o poder final sobre a vida e a morte, e Ele determina o tempo, lugar e maneira da destruição final (Apocalipse 20), não faz sentido argumentar que Ele acaba com a maldição do pecado de uma forma passiva, simplesmente permitindo causa e efeito seguir seu curso natural.

O que vemos em Isaías 24-27 é o que vemos refletido em toda a Bíblia, que não importa o sofrimento, dor e desolação agora, no final Deus e a bondade triunfarão sobre o mal. Qual é, então, a única coisa que podemos fazer se quisermos fazer parte dessa vitória final? [Prov. 3: 5-7](#), [ROM. 10: 9](#).

Sexta-feira 5 de Fevereiro

Estudo adicional: “É por condições que recebemos a salvação? —Nunca por condições que vamos a Cristo. E se formos a Cristo, qual é a condição? A condição é que, pela fé viva, nos apeguemos total e inteiramente aos méritos do sangue de um Salvador crucificado e ressuscitado. Quando fazemos isso, trabalhamos as obras da justiça. Mas quando Deus está chamando o pecador em nosso mundo, e convidando-o, não há condição ali; ele atrai pelo convite de Cristo, e não é, agora você tem que responder a fim de ir a Deus. O pecador vem, e quando ele vem e vê Cristo elevado na cruz do Calvário, que Deus imprime em sua mente, há um amor além de qualquer coisa que se imagina que ele tomou.” - Ellen G. White, [Manuscript Releases, vol. 6, pág.32](#).

Perguntas para discussão:

1. Veja a citação acima de Ellen G. White; leia-o no contexto do estudo de quarta-feira. O que ela está nos dizendo lá? Observe em sua declaração os dois elementos da caminhada cristã: fé e depois obras. Como ela diferencia entre eles?
2. Por que o orgulho e a arrogância são pecados tão perigosos? Por que eles são tão difíceis de eliminar? Será porque, por sua própria natureza, eles cegam as pessoas para sua necessidade de repudiá-los? Afinal, se você é orgulhoso, acha que está bem, e se acha que está bem, por que se preocupar em mudar? Como habitar na cruz e no que ela representa (o único meio de salvar qualquer pessoa) pode ser uma cura poderosa para o orgulho e a arrogância de alguém?
3. Isaías vê esperança para pessoas de outras nações? Veja, por exemplo, [É um. 25: 3, 6](#); [É um. 26: 9](#) (comparar [Rev. 19: 9](#)).

Resumo: Isaías viu que após a Assíria, a Babilônia conquistaria Judá. Mas ele também viu que, apesar dos governantes sobre-humanos das trevas deste mundo ([Efésios 6:12](#)) trabalhando por meio dos inimigos humanos de Deus e presumindo brincar de Deus, o Senhor prevaleceria decisivamente e traria paz eterna ao nosso conturbado planeta.

Carta Missionária



Valentina Shlee

Mandamento ausente

Por Andrew Mcchesney, Missão Adventista

Valentina Shlee ficou surpresa quando sua irmã mais velha, Galina, anunciou que eles não estavam guardando todos os Dez Mandamentos em sua cidade natal, no norte do Cazaquistão.

Valentina abriu sua Bíblia e leu os mandamentos. Quando ela alcançou o quarto, ela parou.

“Lembre-se do dia de sábado, para santificá-lo”, ela leu em [Êxodo 20: 8-11](#). “Seis dias trabalharás e farás todo o teu trabalho, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus. Nele não farás trabalho: tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem o teu gado, nem o estrangeiro que está dentro de tuas portas. Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia. Portanto, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou ” (NKJV).

Ela e Galina resolveram encontrar uma igreja que observasse o sábado do sétimo dia. Mas onde eles deveriam olhar? “Vamos fazer assim”, disse Valentina a Galina. “Se a Bíblia é realmente a verdadeira Palavra de Deus, deve haver uma igreja que segue todos os Dez Mandamentos. Vamos orar sobre isso. ”

As irmãs oraram por três meses. “Se há uma igreja que guarda todos os mandamentos, por favor, leve-nos a ela”, orou Valentina.

Um dia, Valentina sentiu uma vontade irresistível de visitar Nelly, uma parente. Ela não sabia o que aconteceu com ela. Normalmente ela ficava em casa o dia todo com seu filho de 2 anos. Na casa de Nelly, Valentina e Nelly conversavam quando outra parente, Olga, tocou a campainha. Olga não era uma amiga íntima. Na verdade, Valentina tinha ouvido falar que ela havia se unido a uma seita perigosa chamada Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Em casa, Olga não mediu palavras.

“O que você pensa sobre Deus?” ela perguntou a Valentina.

Valentina ignorou a pergunta e fez outra.

“Você guarda todos os mandamentos?” ela disse. “Você guarda o sábado do sétimo dia?”

Horas depois, Valentina informou a Galina que a Igreja Adventista do Sétimo Dia observa todos os dez mandamentos. Vários meses depois, as irmãs foram batizadas juntas.

“Por meio da Palavra Sagrada, Deus nos conduziu à igreja que guarda todos os dez mandamentos”, disse Valentina.

Parte de uma oferta do décimo terceiro sábado de 2017 ajudou a abrir a primeira pré-escola adventista do sétimo dia na cidade natal de Valentina, Pavlodar, Cazaquistão.